

Pesquisa da **Unicamp** aponta causas de mortes em mulheres

Tumores, doenças cardiovasculares, fatores externos e doenças infecto parasitárias foram as causas que mais mataram mulheres em idade fértil – 10 a 49 anos – em Campinas nos últimos 20 anos. O resultado faz parte de estudo desenvolvido pelo Centro Colaborador em Análise de Situação de Saúde da FCM (Faculdade de Ciências Médicas da **Unicamp**).

“Em Campinas, são investigados todos os óbitos de mulheres em idade fértil, independentemente da causa do óbito. A investigação é realizada por meio da revisão de prontuários ambulatoriais e hospitalares, entrevistas com familiares e checagem no Serviço de Verificação de Óbitos”, explicou Marilisa Berti de Azevedo Barros, professora de Epidemiologia do Departamento de Saúde Coletiva da FCM.

De acordo com a pesquisa, entre as mulheres mais jovens, as causas externas constituem os óbitos mais frequentes, já entre aquelas com mais de 30 anos, as principais causas de óbito foram os tumores e as doenças do apare-



Mulher caminha no Centro de Campinas | LUCIANO CLAUDINO/CODIGO19/FOLHAPRESS

lho circulatório, segundo os dados do boletim.

Gestação e morte

Desde 1998, o município de Campinas passou a realizar a investigação dos óbitos maternos. Em 2001, foi criado o Comitê Municipal de Vigilância do Óbito Materno e Infantil. A partir de 2006 o comitê passou a agregar profissionais das equipes de vigilância dos distritos e representantes dos hospitais universitários e maternidades de Campinas. Apenas no período de 2010 a 2014, ocorreram 1.498 óbitos de mulheres em idade fértil em Campinas.

“De 2000 a 2014, o Comi-

tê identificou 80 mortes maternas, dentre as quais 22 em que esta causa não constava na declaração de óbito. As principais causas de morte materna em Campinas foram a hipertensão e as hemorragias e doenças prévias que tiveram complicação durante a gestação e parto”, revelou a professora Marilisa.

Outro indicador apontado pela pesquisa é a gestação na adolescência. De acordo com a professora da **Unicamp**, a gestação na adolescência é um indicador de desigualdade social a medida em que se diferencia, significativamente, entre os estratos socioeconômicos. **METRO CAMPINAS**